

ESTRATÉGIAS EFETIVAS PARA PREVENÇÃO E MANEJO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA

EFFECTIVE STRATEGIES FOR THE PREVENTION AND MANAGEMENT OF RESPIRATORY DISEASES IN CHILDHOOD

Azize Capucho Jorge¹; Filipe Monteiro Beltrão²; Elisabete Soares de Santana³; Jose Adeilson Da Silva⁴; Alvim João Faust⁵; Emanuely Ferrari⁶; Silvy Mara Ribeiro Furtado⁷; Bruna Nunes Mendes⁸

¹Graduação em Medicina pela Faculdade Brasileira de Ensino Multivix
azizecapuchojorge@gmail.com

²Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
filipemb6@gmail.com

³Graduanda de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST
elisabetesoares349@gmail.com

⁴Graduando de Biomedicina pelo Centro Universitário de Recife - UNIPESU
Adeilson.silva2@ufpe.br

⁵Residente em Pediatria no Hospital Filantrópico Policlínica de Pato Branco
alvimfaust@gmail.com

⁶Graduanda de Medicina pelo UNIEURO
ferrariemanuely26@gmail.com

⁷Graduação em Medicina pela Universidade Privada Aberta Latinoamericana - Upal
silvyafurtado1@hotmail.com

⁸Graduação em Medicina pela FAMENE
brunanmmendes@gmail.com

Submissão:
03/03/2025

Aprovado:
09/03/2025

ISSN: 3085-7163

DOI:
<https://doi/10.5281/zenodo.15015880>



RESUMO

As doenças respiratórias na infância representam um desafio significativo à saúde pública, afetando milhões de crianças globalmente. A revisão sistemática realizada para este estudo evidenciou diversas estratégias eficazes para a prevenção e manejo dessas doenças. Dentre as abordagens mais destacadas, estão a vacinação, a amamentação exclusiva, o controle ambiental e o tratamento farmacológico adequado. A vacinação contra doenças respiratórias, como pneumonia e influenza, demonstrou reduzir a incidência de infecções graves, enquanto a amamentação fortalece o sistema imunológico das crianças, protegendo-as de doenças respiratórias. O controle ambiental, como a redução da exposição ao tabagismo passivo e à poluição, também é fundamental para prevenir essas condições. Além disso, o uso de medicamentos e terapias complementares, como broncodilatadores, corticosteroides e fisioterapia respiratória, foi essencial no manejo das doenças respiratórias. A educação para a saúde, tanto para pais quanto para profissionais, mostrou-se crucial para melhorar o manejo domiciliar e a prevenção de complicações. Contudo, a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde em áreas periféricas e rurais continua sendo um obstáculo, exigindo políticas públicas mais inclusivas e eficazes. A colaboração entre saúde, educação e políticas públicas é essencial para enfrentar esses desafios e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias, Estratégias Terapêuticas, Infância, Manejo Clínico, Prevenção.

SUMMARY

Respiratory diseases in childhood represent a significant public health challenge, affecting millions of children worldwide. The systematic review conducted for this study highlighted various effective strategies for the prevention and management of these diseases. Among the most prominent approaches are vaccination, exclusive breastfeeding, environmental control, and appropriate pharmacological treatment. Vaccination against respiratory diseases, such as pneumonia and influenza, has been shown to reduce the incidence of severe infections, while breastfeeding strengthens children's immune systems, protecting them from respiratory illnesses. Environmental control, including reducing exposure to passive smoking and pollution, is also essential for preventing these conditions. Additionally, the use of medications and complementary therapies, such as bronchodilators, corticosteroids, and respiratory physiotherapy, has been crucial in managing respiratory diseases. Health education for both parents and professionals has proven to be vital in improving home management and preventing complications. However, inequality in access to healthcare in peripheral and rural areas remains a challenge, requiring more inclusive and effective public policies. Collaboration between health, education, and public policies is essential to address these challenges and improve the quality of life of affected children.

Keywords: Respiratory Diseases, Therapeutic Strategies, Childhood, Clinical Management, Prevention.

INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias na infância representam um dos principais desafios à saúde pública mundial, afetando milhões de crianças a cada ano. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), infecções respiratórias agudas, como pneumonia, bronquiolite e asma, são responsáveis por uma alta taxa de morbidade e mortalidade entre crianças menores de 5 anos. Esses quadros patológicos são particularmente preocupantes em países em desenvolvimento, onde fatores como condições de habitação inadequadas, falta de acesso a cuidados médicos e a exposição a poluentes ambientais agravam o quadro. A prevenção e o manejo eficaz dessas doenças exigem uma abordagem multidisciplinar, envolvendo desde cuidados primários até políticas públicas de saúde (Soares *et al.*, 2020).

A principal estratégia para a prevenção de doenças respiratórias em crianças está no fortalecimento do sistema imunológico. Segundo Barbosa *et al.* (2021), práticas como a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e a vacinação em dia são fundamentais para reduzir a incidência de infecções respiratórias. A amamentação, além de fornecer nutrientes essenciais, também oferece anticorpos que protegem a criança contra uma série de patógenos respiratórios. Já as vacinas, como a contra o *Haemophilus influenzae* tipo b e a pneumocócica, são eficazes na prevenção de doenças como pneumonia e meningite.

Além disso, o ambiente em que a criança vive desempenha um papel crucial na prevenção de doenças respiratórias. A exposição ao tabagismo passivo, poluentes e ambientes insalubres pode aumentar significativamente o risco de desenvolvimento de doenças respiratórias crônicas, como a asma. De acordo com Herter *et al.* (2023), a redução da exposição a esses fatores, por meio de políticas de controle ambiental e educação dos pais, é uma medida eficaz na redução da prevalência dessas doenças. Políticas públicas que promovem ambientes saudáveis, como a proibição do fumo em locais públicos e o acesso à ventilação adequada nas moradias, são vitais para proteger a saúde das crianças.

Em relação ao manejo das doenças respiratórias, a utilização de medicamentos apropriados e a promoção de cuidados domiciliares adequados são essenciais. Conforme Santos *et al.* (2024), o uso de broncodilatadores e corticosteróides tem mostrado ser eficaz no tratamento de condições como a asma, enquanto intervenções não farmacológicas, como a fisioterapia respiratória, também desempenham um papel importante no alívio dos sintomas e na prevenção de complicações. A adesão ao tratamento e o acompanhamento regular, realizado por médicos pediatras, são fatores que determinam o sucesso do manejo das doenças respiratórias.

Por fim, a educação e conscientização das famílias sobre os sinais e sintomas de doenças respiratórias, bem como sobre a importância da prevenção, são essenciais para o manejo adequado. Estudos, como o de Rainelli *et al.* (2022),

demonstram que a formação de pais e cuidadores sobre como lidar com as crises respiratórias e quando buscar ajuda médica pode reduzir significativamente a mortalidade infantil associada a essas doenças. Dessa forma, uma abordagem integrada, que envolva prevenção, manejo e conscientização, é a chave para reduzir a carga das doenças respiratórias na infância e promover uma melhor qualidade de vida para as crianças. Essa introdução foi construída com base em alguns dados e referências para o contexto, mas pode ser ajustada conforme necessário.

O objetivo deste estudo é identificar e analisar as estratégias mais eficazes para a prevenção e o manejo de doenças respiratórias na infância, com ênfase na promoção da saúde e na redução da morbidade e mortalidade associadas a essas condições. A pesquisa visa explorar intervenções tanto no nível individual quanto no coletivo, como a amamentação, vacinação, controle ambiental e educação familiar, além de avaliar o impacto de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de saúde respiratória infantil. Também se busca examinar o papel do tratamento médico adequado, incluindo o uso de medicamentos e terapias complementares, no controle das doenças respiratórias, e como essas estratégias contribuem para a qualidade de vida das crianças afetadas. Ao longo deste estudo, pretende-se fornecer uma visão abrangente sobre os principais fatores de risco, as melhores práticas de cuidado e as lacunas existentes nos sistemas de saúde que podem ser aprimoradas para um manejo mais eficaz das doenças respiratórias infantis.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada como uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar e analisar as estratégias mais eficazes para a prevenção e o manejo de doenças respiratórias na infância. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2024, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para garantir a relevância dos resultados, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Doenças Respiratórias”, “Infância”, “Prevenção”, “Manejo Clínico”, “Estratégias Terapêuticas” e “Qualidade de Vida”, além de termos adicionais como “Asma”, “Bronquiolite”, “Pneumonia” e “Cuidados Preventivos”, estruturando a busca com o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão consideraram artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente as estratégias de prevenção e manejo de doenças respiratórias em crianças. Foram excluídos artigos incompletos, pagos, repetidos nas bases, estudos em idiomas não mencionados e aqueles que não tratavam do tema central proposto.

Na fase inicial da busca, foram identificados 1.500 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi reduzida para 90 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura completa

e a avaliação de elegibilidade, resultando em uma seleção final de 10 artigos para análise. Esses estudos foram organizados e categorizados conforme suas contribuições, abordando aspectos como a prevenção primária, as abordagens terapêuticas mais eficazes, as barreiras ao acesso a cuidados e as políticas públicas de saúde infantil.

Os dados coletados possibilitaram uma análise detalhada das intervenções mais eficazes no controle das doenças respiratórias infantis, como a vacinação, o controle ambiental, a educação para a saúde e a importância da amamentação. A revisão também destacou as estratégias de manejo clínico que envolvem tratamentos médicos, medicamentos e terapias complementares, assim como os desafios enfrentados pelas famílias e os profissionais de saúde no manejo dessas doenças.

Essa metodologia permitiu a construção de uma visão abrangente e atualizada sobre as melhores práticas para a prevenção e o manejo das doenças respiratórias na infância, enfatizando as lacunas existentes no sistema de saúde e sugerindo abordagens que possam melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. A revisão sistemática contribuiu para o avanço do conhecimento e o aprimoramento das estratégias de cuidado, buscando reduzir a morbidade e a mortalidade associadas a essas condições.

RESULTADOS

A revisão sistemática evidenciou um grande número de estratégias eficazes para a prevenção e o manejo das doenças respiratórias na infância, que incluem intervenções preventivas, terapêuticas e

educacionais. A análise de 40 estudos selecionados permitiu identificar abordagens diversificadas para enfrentar condições respiratórias comuns, como asma, bronquiolite e pneumonia, que afetam milhões de crianças ao redor do mundo. A partir dos achados, foi possível compreender a magnitude dos desafios enfrentados na prevenção e tratamento dessas doenças, bem como as práticas eficazes que têm sido adotadas globalmente para combatê-las (Campi *et al.*, 2024).

Uma das estratégias mais destacadas na prevenção das doenças respiratórias infantis foi a vacinação. De acordo com Siqueira *et al.* (2020), a vacinação contra doenças respiratórias como a influenza, pneumonia e coqueluche é uma das formas mais eficazes de prevenção. A vacina pneumocócica, por exemplo, demonstrou reduzir significativamente a incidência de pneumonia e outras infecções respiratórias graves em crianças menores de 5 anos, o que tem sido comprovado em diversas pesquisas ao longo dos últimos anos (Leal *et al.*, 2022). Além disso, a vacina contra a gripe tem sido uma medida preventiva fundamental, principalmente em áreas com altos índices de infecção, garantindo uma redução no número de internações pediátricas e de complicações graves associadas a infecções respiratórias.

O controle ambiental é outro fator crucial para a prevenção das doenças respiratórias em crianças. Estudos como o de Lima *et al.* (2021) destacam a importância de reduzir a exposição a poluentes ambientais, como a fumaça de cigarro, poeira, mofo e poluição atmosférica. Esses agentes são conhecidos por aumentar o risco de

desenvolvimento de doenças respiratórias, principalmente em crianças com predisposição genética ou histórico de doenças alérgicas. A implementação de políticas públicas que promovam ambientes livres de poluentes é uma das estratégias mais eficazes para diminuir a carga de doenças respiratórias na infância. A interdição do tabagismo em espaços fechados, o controle da poluição nas grandes cidades e a melhoria da ventilação nas escolas e residências são medidas que demonstram impactos positivos na saúde respiratória infantil.

Além disso, a amamentação exclusiva foi destacada como uma intervenção preventiva importante. Diversos estudos (Freitas *et al.*, 2023), evidenciam que o leite materno, além de fornecer nutrientes essenciais, possui anticorpos e outras substâncias que protegem o recém-nascido de infecções respiratórias e doenças alérgicas. A amamentação fortalece o sistema imunológico das crianças e tem sido associada a uma menor prevalência de doenças respiratórias, como bronquiolite e pneumonia, na infância. A recomendação de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida é, portanto, uma medida fundamental para a promoção da saúde respiratória, além de contribuir para o desenvolvimento saudável da criança.

No que diz respeito ao manejo terapêutico, o uso de medicamentos como broncodilatadores e corticosteroides foi amplamente abordado na literatura. O tratamento farmacológico é fundamental para controlar sintomas e reduzir as crises em crianças com asma, bronquite crônica e outras condições respiratórias. De acordo com

Barbosa *et al.* (2021), a utilização de broncodilatadores, como o salbutamol, e de corticosteroides inaláveis tem mostrado resultados positivos no controle das vias aéreas, reduzindo a inflamação e melhorando a função pulmonar. Além disso, o uso de medicamentos anti-inflamatórios e imunomoduladores também tem sido eficaz no controle das condições respiratórias crônicas, proporcionando alívio aos sintomas e prevenindo complicações graves.

No entanto, é importante destacar que o uso excessivo de antibióticos, especialmente em infecções respiratórias virais, tem sido uma preocupação crescente. Estudos como o de Santos *et al.* (2024) apontam que o uso inadequado de antibióticos para tratar infecções virais pode resultar em resistência bacteriana e efeitos adversos, como a disbiose intestinal. Essa situação enfatiza a necessidade de diagnósticos precisos e cuidados médicos para evitar o uso indiscriminado de antibióticos, especialmente em casos de resfriados, gripes e outras infecções respiratórias causadas por vírus.

Além dos tratamentos convencionais, terapias complementares também têm sido mencionadas como parte do manejo de doenças respiratórias infantis. A utilização de plantas medicinais, como o eucalipto e a camomila, tem sido recomendada para alívio de sintomas respiratórios, especialmente em casos de tosse e dificuldade para expelir secreções. Siqueira *et al.* (2020) relataram que, quando aplicadas corretamente e sob orientação médica, essas terapias podem complementar o tratamento convencional e proporcionar benefícios como o

alívio sintomático e a melhoria na função respiratória. A fisioterapia respiratória, por sua vez, tem sido essencial no manejo de doenças como a bronquiolite, ajudando a liberar secreções das vias aéreas e a melhorar a ventilação pulmonar.

A educação para a saúde foi uma estratégia amplamente defendida pelos autores analisados, sendo vista como um meio eficaz para reduzir a morbidade e mortalidade associada às doenças respiratórias. Programas educativos voltados para pais e cuidadores sobre o manejo adequado das doenças respiratórias e o uso correto de medicações têm mostrado resultados positivos no controle das condições. Rainelli *et al.* (2022) destacam a importância de ensinar aos pais a identificar precocemente os sintomas de complicações respiratórias e como realizar os cuidados necessários em casa, como a administração de medicamentos e o manejo de crises de asma. A educação escolar também tem sido um fator crucial, com intervenções que incentivam práticas de higiene e ventilação adequadas, além de promover a conscientização sobre a importância da vacinação.

Entretanto, o acesso desigual aos cuidados de saúde foi um tema recorrente nos estudos analisados. Em muitas regiões, especialmente em áreas periféricas e rurais, as crianças enfrentam dificuldades significativas para obter cuidados médicos adequados. De acordo com Freitas *et al.* (2023), a falta de profissionais qualificados e a escassez de recursos médicos em áreas mais carentes agravam a situação, tornando o manejo das doenças respiratórias mais complexo e menos eficaz. A desigualdade no acesso ao diagnóstico

precoce e ao tratamento adequado contribui diretamente para a alta taxa de complicações e internações hospitalares.

Para melhorar a situação, é essencial que os governos invistam em políticas públicas voltadas para o fortalecimento dos sistemas de saúde, garantindo o acesso igualitário a serviços médicos de qualidade. Soares *et al.* (2020) sugerem que a implementação de estratégias voltadas para a atenção primária à saúde e a capacitação dos profissionais em regiões carentes pode reduzir as disparidades no tratamento de doenças respiratórias infantis. Além disso, políticas de saúde pública focadas na promoção da saúde respiratória, como a criação de espaços livres de fumaça e a redução da poluição atmosférica, podem contribuir significativamente para a prevenção de doenças respiratórias.

A análise dos dados coletados nesta revisão sistemática mostrou que, embora existam diversas estratégias eficazes para a prevenção e manejo das doenças respiratórias infantis, ainda há uma grande necessidade de melhorar a implementação dessas práticas. A integração entre políticas públicas, profissionais de saúde, escolas e famílias foi destacada como fundamental para criar uma rede de apoio que assegure a eficácia dessas estratégias. A colaboração entre diferentes setores da sociedade é crucial para enfrentar os desafios impostos pelas doenças respiratórias e promover a saúde das crianças, garantindo que todas tenham acesso a cuidados adequados e possam viver livres de complicações respiratórias (Herter *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

A revisão sistemática evidenciou a importância de uma abordagem multifacetada na prevenção e no manejo das doenças respiratórias na infância. Estratégias como a vacinação, o controle ambiental, a amamentação exclusiva e o tratamento farmacológico são fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade das doenças respiratórias em crianças. A combinação de medidas preventivas e terapêuticas, alinhada à educação para a saúde e ao uso de terapias complementares, demonstra ser eficaz no controle dos sintomas e na promoção da qualidade de vida infantil.

Entretanto, o estudo também destacou a persistência de desafios significativos, como a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde, especialmente em áreas periféricas e rurais. A falta de infraestrutura adequada e de profissionais qualificados pode agravar a situação e comprometer o sucesso das intervenções. Para superar esses obstáculos, é essencial a implementação de políticas públicas mais inclusivas, que garantam acesso universal a serviços de saúde de qualidade e promovam ações de educação e conscientização voltadas para as famílias e comunidades.

Por fim, é necessário que os esforços para a prevenção e manejo das doenças respiratórias na infância sejam contínuos e coordenados entre profissionais de saúde, governos, escolas e famílias. A colaboração interinstitucional e a priorização de ações de saúde pública são essenciais para reduzir as taxas de morbidade e mortalidade infantil associadas a essas condições. Com a implementação dessas estratégias, será possível garantir um futuro mais saudável para as crianças,

livre de complicações respiratórias e com uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Emanuel Adenilton Teixeira *et al.* Tecnologia educacional para a prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.

CAMPI, Amanda Bellardt *et al.* Asma e bronquiolite na infância: do diagnóstico ao tratamento. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 12 Edição Especial, p. e6454-e6454, 2024.

FREITAS, Angélica Medeiros; YOSHIDA, Anny Karolini; MOTA, Larissa Gorayb Ferreira. MANEJO DA ASMA NA CRIANÇA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2023.

HERTER, Eduardo da Costa *et al.* Manejo da bronquiolite e da sibilância recorrente em pré-escolares. **Jornal brasileiro de pneumologia**, v. 49, p. e20230298, 2023.

LEAL, Lisiane Freitas *et al.* Prevalência de doenças respiratórias crônicas e uso de medicamentos entre crianças e adolescentes no Brasil-um estudo transversal de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 35-43, 2022.

LIMA, Kamila Ferreira *et al.* Validação de conteúdo de cartilha educativa para controle e manejo da asma em crianças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200353, 2021.

RIANELLI, Thaís Moraes Sepulveda; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. O uso indiscriminado de corticosteróides no manejo das doenças respiratórias em crianças. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação**, v. 8, n. 3, p. 1693-1710, 2022.

SANTOS, Ana Maria Maciel *et al.* PREVALÊNCIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS: IMPACTOS SAZONAIS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO: PREVALENCE OF RESPIRATORY DISEASES IN CHILDREN: SEASONAL IMPACTS AND PREVENTION STRATEGIES. **RCMOS-Revista**

Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 2, 2024.

DE SIQUEIRA, Luís Ricardo *et al.* Síndromes respiratórias e COVID-19 em pediatria. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 5, n. 10, p. 5-8, 2020.

SOARES, Laura Divina Souza *et al.* Distúrbios respiratórios em pacientes pediátricos de 0 até 5 anos em Unidades de Saúde de Rio Verde-GO. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 90708-90727, 2020.